# C:\Users\Anadir\Desktop\Pictures\UEM\untitled.png

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

LELIANE FOSSALUZA BASSIGA

**PROVA BRASIL: A LEITURA EM CONTEXTO DE AVALIAÇÃO - ANÁLISE E PROPOSTAS**

Maringá

2015

LELIANE FOSSALUZA BASSIGA

**PROVA BRASIL: A LEITURA EM CONTEXTO DE AVALIAÇÃO - ANÁLISE E PROPOSTAS**

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do Título de Mestre em Letras do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS junto à Universidade Estadual de Maringá.

Orientadora: Profª. Drª. Aparecida de Fatima Peres.

Maringá

2015

**4 PROPOSTA DE TRABALHO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E DESCRITORES**

As questões apresentadas pelo Caderno PDE (BRASIL, 2011) como modelos para se trabalhar os descritores da Prova Brasil, além de expor os resultados obtidos pelos alunos em cada questão e as justificativas para as respostas apresentadas, como foi demonstrado anteriormente, também apresentam propostas de sugestões para os professores trabalharem melhor os descritores. Para cada uma das questões há uma proposta, no entanto, ela se resume à ideia de trabalhar com gêneros diversificados, com várias estratégias ou com a estrutura organizacional do texto, não há especificamente apontamentos de como realizá-la.

Observamos que as sugestões não condizem com as especificidades de cada um dos descritores, pois, para praticamente todas as habilidades e competências previstas pelos 15 descritores, apontam-se, ao professor, as mesmas propostas de trabalho: explorar gêneros diversos. Para exemplificar, apresentaremos algumas sugestões apresentadas pelo Caderno PDE (BRASIL, 2011) para desenvolver as habilidades previstas pelos descritores. Utilizaremos os descritores D1, D15 e D8, respectivamente.

Para o Descritor 1, o documento sugere,

Em se tratando de habilidade básica de leitura, sugere-se que o professor, até o 5º ano, desenvolva em sala de aula estratégias de leitura utilizando gêneros textuais diversificados, para que os alunos adquiram familiaridade com temas e assuntos variados. Para isso, ele pode se valer de textos que despertem o interesse do aluno e que façam parte de suas práticas sociais (BRASIL, 2011, p. 26).

Para o Descritor 15, o Caderno PDE apresenta a seguinte sugestão,

Uma estratégia interessante para o desenvolvimento dessa habilidade é propor­cionar aos alunos a leitura de textos diversos relacionados a um mesmo tema e con­tendo diferentes idéias. Os textos podem ser retirados de jornais, revistas, Internet, livros, campanhas publicitárias, entre outros (BRASIL, 2011, p. 41).

A sugestão dada, pelo documento, para desenvolver a habilidade do Descritor 8 é que “para trabalhar as relações de causa e consequência, o professor pode se valer de textos verbais de gêneros variados, em que os alunos possam reconhecer as múl­tiplas relações que contribuem para dar ao texto coerência e coesão (BRASIL, 2011, p. 47)”.

É possível que os professores, em sua prática diária, utilizem variados gêneros para desenvolver as habilidades leitoras dos alunos. Portanto a sugestão dada se revela extremamente genérica, tendo em vista que não direciona possibilidades de trabalho com os gêneros para promover o desenvolvimento de habilidades exigidas pelos descritores.

Como o Caderno PDE (BRASIL, 2011) propõe sugestões para orientar os professores no trabalho com os descritores, consequentemente, melhorar a habilidade de leitura dos alunos, poderia fazê-lo de uma maneira mais detalhada, apontando caminhos, formas de trabalhar os textos que dão base às questões envolvendo os descritores. Assim, diante dessas propostas, acreditamos ser importante apresentar possibilidades de trabalho com as questões que envolvem os descritores da Prova Brasil.

Para realizar essa tarefa, utilizaremos algumas das questões expostas como modelo pelo Caderno PDE (BRASIL, 2011), além de nos basearmos nas estratégias de leitura descritas por Solé (1998) apresentadas na fundamentação teórica deste trabalho. Essa proposta visa sugerir um trabalho mais preciso com os descritores, o que pode ajudar no desenvolvimento das habilidades leitoras exigidas por eles, além de proporcionar aos alunos uma leitura mais autônoma, menos treinada.

Estratégias de leitura são procedimentos que necessitam ser ensinados aos alunos, para que haja compreensão do texto (SOLÉ, 1998). As estratégias envolvem ações, atividades cognitivas e não podem ser consideradas meras técnicas de como se ler um texto, haja vista que os leitores precisam compreender o que estão lendo e fazer isso de uma forma pessoal.

Solé (1998) destaca que há estratégias antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura de um texto. Consideramos importante, então, elaborar atividades de leitura que envolvam esses três processos apresentados pela autora como forma de exemplificar um trabalho mais detalhado com a leitura.

Para nossa proposta, utilizaremos alguns dos textos apresentados como apoio para as questões do Caderno PDE (BRASIL, 2011), que servem de modelo para os descritores do Ensino Fundamental I. Além do trabalho com as estratégias de leitura, também proporemos questões com base no mesmo texto, utilizando os descritores. Também salientamos que as atividades sugeridas são para os professores aplicarem em sala de aula.

Segundo Solé (1998), as atividades que podem ser desenvolvidas antes da leitura são aquelas relacionadas aos objetivos da leitura, à motivação, a buscar as ideias gerais de um texto, a realizar previsões sobre o texto e a ativar conhecimento prévio dos alunos. Todos esses procedimentos podem ser utilizados para despertar no aluno o interesse dele pela leitura de um texto, ajudando-o na compreensão do assunto tratado.

O texto “Poluição do solo” será o primeiro texto escolhido para elaborar procedimentos de estratégias de leitura, assim como as questões previstas para alguns descritores. Primeiramente apresentaremos o texto.

**Poluição do solo**

É na camada mais externa da superfície terrestre, chamada solo, que se desen­volvem os vegetais. Quando o solo é contaminado, tanto os cursos subterrâneos de água como as plantas podem ser envenenadas.

Os principais poluentes do solo são os produtos químicos usados na agricultura. Eles servem para destruir pragas e ervas daninhas, mas também causam sérios es­tragos ambientais.

O lixo produzido pelas fábricas e residências também pode poluir o solo. Baterias e pilhas jogadas no lixo, por exemplo, liberam líquidos tóxicos e corrosivos. Nos aterros, onde o lixo das cidades é despejado, a decomposição da matéria orgânica gera um líquido escuro e de mau cheiro chamado chorume, que penetra no solo e contamina mesmo os cursos de água que passam bem abaixo da superfície.

{...}

Almanaque Recreio. São Paulo: abril. Almanaques CDD\_056-9. 2003.

Fonte: Caderno PDE (BRASIL, 2011 p. 48).

Para realizar estratégias do “antes da leitura”, iniciaremos com a leitura do título. Em um primeiro momento, o professor pode escrever no quadro a palavra “poluição” e questionar os estudantes sobre o que eles sabem sobre essa palavra.

Exemplo: *No que pensamos quando lemos a palavra poluição?*

*O que é poluir?*

*Quais as formas de poluição?*

Depois, pode-se acrescentar a palavra solo e questionar se algumas das hipóteses levantadas por eles antes se modificaram ou não. Também se pode levantar novas hipóteses sobre a poluição do solo.

Exemplo: *Vocês sabem o que é poluir o solo?*

*Como isso pode ser feito?*

*Um texto com esse título pode falar sobre o quê?*

Conforme os alunos fossem respondendo, o professor registraria as informações no quadro para confirmá-las ou não após a leitura do texto. Essas atividades são usadas para ativar o conhecimento de mundo do leitor sobre o tema, além de ajudar a levantar previsões sobre o assunto que será explorado no texto.

Em seguida, o professor, juntamente com os alunos, realizaria a leitura do texto, confirmando ou não as hipóteses apresentadas antes da leitura do texto.

Exemplo: *O texto apresenta a mesma ideia de poluição que levantamos antes?*

*Quais das ideias que destacamos antes que são mais adequadas ao*

*texto?*

Após as atividades trabalhadas antes da leitura, elaboraremos estratégias a serem usadas durante a leitura do texto. Essas são tarefas de leitura compartilhada que devem ser usadas para os alunos compreenderem os textos. A partir do momento que os alunos usam estratégias, eles passam a se apropriar delas, tornando-se leitores mais autônomos (SOLÉ, 1998).

Baseando-se nas hipóteses levantadas anteriormente sobre o texto “Poluição do solo”, o professor pode iniciar a leitura do texto e questionar os alunos sobre a compreensão deles acerca do assunto do texto.

Nessas estratégias, tanto o professor quanto os alunos são responsáveis pela leitura e por envolver os outros no ato de ler. O professor pode realizar a leitura compartilhada do texto para desenvolver as atividades de elaborar pergunta sobre o que foi dito, resumir as ideias do texto e esclarecer as possíveis dúvidas. Os alunos, por sua vez, podem expor o que entenderam sobre o assunto do texto ou questionar o professor sobre alguma dúvida ou os demais alunos sobre a compreensão do assunto.

Exemplo: *O que prejudica o desenvolvimento dos vegetais que crescem no solo?*

*Somente os vegetais são prejudicados?*

Depois, um aluno realiza a leitura do segundo parágrafo e pode tentar explicá-lo aos colegas ou também formular perguntas aos colegas (o professor pode intervir dando algum auxílio).

Exemplo: *Os produtos químicos servem para quê?*

*Alguém poderia dizer o que é um produto químico?*

*Por que causam prejuízos ao meio ambiente?*

*(Essa parte mostra que as plantas e o solo ficam contaminados com uso*

*de produtos químicos como os venenos).*

O professor, ou outro aluno, pode dar continuidade à leitura do texto, destacando as ideias principais trabalhadas no parágrafo. Para ajudar os alunos, o professor pode questionar.

Exemplo: *Quais outras formas de poluir o solo são citadas agora?*

*As pilhas e baterias podem ser jogadas no lixo comum? Por quê?*

*Vocês sabem onde esses materiais devem ser entregues?*

*Onde, segundo o texto, o lixo das cidades é jogado?*

*O que esse líquido causa a natureza?*

*Podemos tratar o lixo de outra forma?*

Essas atividades de leitura compartilhada exemplificam as estratégias durante a leitura, em que se prevê a realização de quatro procedimentos fundamentais que são: ler, resumir, solicitar esclarecimento e prever (SOLÉ, 1998).

As atividades após a leitura podem ser variadas. Sugerimos, no trabalho com o texto “Poluição do solo”, a elaboração de um resumo escrito. Nele, os alunos selecionariam as informações essenciais que abordam a contaminação do solo, omitindo aquelas que não são importantes para o entendimento geral do texto.

Tendo em vista as atividades já desenvolvidas durante a leitura, o professor pode ajudar os estudantes a selecionar quais informações devem aparecer no resumo. Para tanto, ele pode realizar a recapitulação oral do texto, para os alunos identificarem as ideias fundamentais do texto.

Esse trabalho de leitura, com o uso das estratégias apresentadas ou de outras que o professor julgar mais pertinente ao seu contexto escolar, pode ajudar os alunos a se tornarem leitores mais autônomos, o que, consequentemente, pode refletir positivamente nos resultados das avaliações a que são submetidos, como a Prova Brasil.

Por isso, também entendemos ser importante elaborar algumas questões envolvendo os descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa para a Prova Brasil. Assim, usaremos o mesmo texto de apoio apresentado nas questões modelos para a Prova Brasil. A partir das informações contidas no texto “Poluição de solo”, apresentaremos sete questões, respectivamente, envolvendo os seguintes descritores:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto

D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc

D8 – Estabelecer relação de causa/consequência entre as partes e elementos do texto

D6 – Identificar o tema de um texto

Questões

1. De acordo com o texto, é na estrutura da terra que os vegetais, como as plantas, crescem. Essa superfície bastante extensa também é conhecida por

a) meio ambiente.

b) aterro.

**c) solo.**

d) agricultura.

2. O texto “Poluição do solo” destaca que, se o solo for contaminado, ele pode envenenar as plantas e os cursos de águas subterrâneos. Com base nessa informação, pode-se concluir que

a) os vegetais podem ficar sem água.

**b) os vegetais podem ser envenenados e até morrer.**

c) os vegetais podem crescer normalmente.

d) os vegetais podem poluir o solo.

3. É comum os almanaques (revistas) apresentarem curiosidades, informações sobre pessoas e lugares. Observe que o texto “Poluição do solo” foi publicado na revista infantil *Almanaque Recreio*. Com base nessa informação e nas ideias apresentadas no texto responda: Qual a finalidade do texto?

a) Divertir o leitor.

**b) Informar sobre a poluição e a contaminação do solo.**

c) Orientar as pessoas sobre como jogar o lixo.

d) Explicar como se usa produtos químicos na agricultura.

4. Algumas palavras são usadas no texto para relacionar ideias. Observe:

“Os principais poluentes do solo são os produtos químicos usados na agricultura. Eles servem para destruir pragas...”

A palavra grifada no trecho acima se refere a

a) poluentes do solo.

**b) produtos químicos.**

c) agricultura.

d) solo.

5. Os vegetais se desenvolvem na superfície da terra, mas esse desenvolvimento pode ser prejudicial se o solo estiver poluído. Observe o trecho:

“Quando o solo é contaminado...” (l. 2), a palavra sublinhada indica

a) lugar.

**b) tempo.**

c) causa.

d) finalidade.

6. De acordo com o texto, a contaminação do solo por produtos químicos, líquidos tóxicos e decomposição de materiais orgânicos em lugares impróprios pode causar o quê?

a) o desenvolvimento dos vegetais.

b) a destruição de pragas e ervas daninhas.

**c) o envenenamento das plantas e cursos de água que passam abaixo da superfície.**

d) a poluição da superfície da terra.

7. “Poluição do solo” é o título do texto publicado no *Almanaque Recreio*, nele há informações sobre a poluição do solo. Se o solo for contaminado os \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

e as \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ podem ser envenenadas. Os principais poluentes do solo são \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Além do \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ produzido pelas \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e pelas \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. As baterias jogadas no solo poluem, pois liberam \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Nos aterros, o líquido chamado \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ também contamina o solo.

Após completar as lacunas (espaços) com as informações do texto, é possível afirmar que o texto está tratando principalmente do quê?

**a) Das principais formas de contaminação do solo.**

b) Dos lixos jogados no solo.

c) Dos produtos químicos usados na agricultura.

d) Do envenenamento das plantas e do solo.

Escolhemos também o texto de apoio intitulado “Carta” para elaborar sugestões de estratégias de leitura e questões com o uso dos descritores. Para realizar o trabalho “antes da leitura”, o professor pode levar à sala de aula alguns envelopes de cartas, questionando os alunos para que servem esses envelopes.

Exemplo: *O que são esses papéis?*

*Para que servem?*

*Vocês já escreveram alguma carta?*

Se o professor tiver à disposição uma carta, poderá ler aos alunos, para motivá-los em relação ao que será estudado. Pode-se perguntar após a leitura da carta:

*O que mais chamou a atenção de vocês nesse texto?*

*Por que vocês acham que foi lida uma carta?*

*Será que há relação com o texto que vamos ler? Vamos ver?*

O professor entrega o texto “Carta” aos alunos para iniciarem a leitura silenciosa, depois oralmente. A leitura oral pode ser realizada por vários alunos, e durante essa atividade, o professor pode questionar os alunos sobre o que estão lendo.

**Carta**

Lorelai:

Era tão bom quando eu morava lá na roça. A casa tinha um quintal com milhões de coisas, tinha até um galinheiro. Eu conversava com tudo quanto era galinha, cachorro, gato, lagartixa, eu conversava com tanta gente que você nem ima­gina, Lorelai. Tinha árvore para subir, rio passando no fundo, tinha cada esconderijo tão bom que a gente podia ficar escondida a vida toda que ninguém achava. Meu pai e minha mãe viviam rindo, andavam de mão dada, era uma coisa muito legal da gente ver. Agora, tá tudo diferente: eles vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por qualquer coisa. E depois, toca todo mundo a ficar emburrando. Outro dia eu perguntei: o que é que tá acontecendo que toda hora tem briga? Sabe o que é que eles falaram? Que não era assunto para criança. E o pior é que esse negócio de emburramento em casa me dá uma aflição danada. Eu queria tanto achar um jeito de não dar mais bola pra briga e pra cara amarrada. Será que você não acha um jeito pra mim?

Um beijo da Raquel.

(...)

NUNES, Lygia Bojunga. A Bolsa Amarela – 31ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

Fonte: Caderno PDE (BRASIL, 2011, p. 55).

Questões

*Esse texto conta sobre quais fatos?*

*Como a menina descreve sua vida no início do texto?*

*E depois, o que aconteceu? Como ela se sente?*

*Ela termina o texto pedindo ajuda, por que faz isso?*

Em uma segunda leitura, realizada pelo professor, pode-se pedir aos alunos para buscarem no texto informações referentes aos seguintes questionamentos:

*Quem escreve esse texto?*

*Escreve para quem?*

*Há uma conversa entre as personagens?*

*Aponte no texto onde isso ocorre?*

*Podemos dizer que as duas personagens são amigas. Que tipo de*

*linguagem as amigas estão usando para se comunicarem?*

*Podemos dizer que esse texto é uma carta? Por quê?*

Como atividade “após a leitura”, sugerimos a elaboração de uma carta coletiva ao diretor da escola, oportunidade que o professor pode usar para trabalhar as variações de linguagem, tendo em vista o uso, a adequação ao contexto de produção, além de trabalhar os elementos característicos do gênero. A carta pode ser entregue (ou enviada pelo correio) para o diretor e espera-se que ele responda, dando, assim, retorno ao que foi escrito pelos alunos (isso pode ser combinado com o diretor).

Nesse momento, é interessante usar um assunto do contexto escolar da criança para ser desenvolvido na carta, como o pedido de conserto de uma lâmpada queimada ou a compra de mais livros para a biblioteca da escola. Outra possibilidade de trabalho é comparar a carta produzida em sala com o texto “Carta” estudado na aula, averiguando, dessa forma, semelhanças e diferenças entre os textos.

Também nos baseamos no texto “Carta” para elaborar questões evolvendo os seguintes descritores:

D3 – inferir o sentido de uma palavra ou expressão

D10 – identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

D11 – distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

D14 – identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

1. A personagem do texto conta como era sua vida quando morava na roça. Ela conta que conversava muito. Quando ela cita “eu conversava com tanta gente que você nem imagina, Lorelai” (l. 4), a palavra GENTE indica o quê?

a) a conversa dela com o pai.

**b) a conversa dela com outras pessoas.**

c) a conversa dela com a amiga.

d) a conversa dela com a mãe.

2. Observe as palavras grifadas nos fragmentos abaixo.

“Agora, tá tudo diferente” (l. 9)

“... achar um jeito de não dar mais bola pra briga e pra cara amarrada.” (l. 15-16)

Essas palavras grifadas ajudam a identificar o tipo de linguagem usada por Raquel para dialogar com Lorelai. Esse tipo de linguagem é

**a) usada no dia a dia, nas conversas com amigos.**

b) usada apenas por crianças.

c) usada para falar com autoridades.

d) usada nas gramáticas.

3. A personagem Raquel conta sobre sua vida para a amiga. Ela diz como está, como se sente. Também apresenta sua opinião em alguns momentos do texto. Em qual das frases abaixo há um sentimento dela?

a) “A casa tinha um quintal com milhões de coisas...” (l. 1-2)

b) “Meu pai e minha mãe viviam rindo...” (l. 7-8)

**c) “Era tão bom quando eu morava lá na roça.” (l. 1)**

d) “Eles vivem de cara fechada...” (l. 9)

4. A personagem que escreve a carta faz algumas perguntas ao longo do texto. Observe o trecho:

“Sabe o que é que eles falaram?” (l. 12-13)

Nesse trecho, o ponto de interrogação, além de marcar uma pergunta, indica que Raquel quer

a) saber se Lorelai sabe o que os pais falaram.

**b) conversar diretamente com a amiga, mostrando indignação.**

c) saber se Lorelai conhece discussões de adultos.

d) perguntar a opinião de Lorelai sobre a briga de seus pais.

Além disso, para as questões que envolvem as habilidades requeridas pelos descritores D5, D15, D7 e D13, propomos as seguintes reformulações das questões apresentadas no Caderno PDE (BRASIL, 2011). Para tanto, trabalharemos com os textos de apoio apresentados para cada um dos descritores citados no início do parágrafo. Primeiro apresentaremos os descritores, após as questões que abarcam cada um deles.

D5 – interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.)

D15 – reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

D7 – identificar o conflito gerador do enredo e dos elementos que constroem a narrativa

D13 – identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados

Questão 1.

|  |
| --- |
| **http://lh3.ggpht.com/--dcX92wy_48/TlEdCj1jzGI/AAAAAAAAAfw/xF06MVgbJzQ/VIDA_DE_PASSARINHO_thumb%25255B2%25255D.png?imgmax=800** |

Fonte: Caderno PDE (BRASIL, 2011, p. 35).

|  |  |
| --- | --- |
| **Proposta do Caderno PDE** | **Proposta desta pesquisa** |
| O autor desses quadrinhos pretendeu chamar a atenção para a  **(A) necessidade de preservar as árvores.**  (B) poesia “Canção do exílio”, que fala da terra.  (C) vida de passarinho solitário.  (D) volta o sabiá para sua casa. | Gonçalves Dias foi um poeta brasileiro que cantou em suas poesias as belezas do Brasil, como o céu cheio de estrelas, os bosques com flores e árvores, os pássaros a cantar. Com base nessas informações e nas imagens do quadrinho, pretende-se chamar a atenção para quê?  **(A) a necessidade de preservar as árvores.**  (B) a poesia “Canção do exílio”, que fala da terra.  (C) a vida de passarinho solitário.  (D) a volta o sabiá para sua casa. |

Questão 2.

**Convite 1**



**Convite 2**



Fonte: Caderno PDE (BRASIL, 2011, p. 40).

|  |  |
| --- | --- |
| **Proposta do Caderno PDE** | **Proposta desta pesquisa** |
| Ao compararmos os dois convites notamos que são diferentes porque  (A) os dois pertencem ao mundo real.  (B) os dois pertencem ao mundo imaginário.  **(C) apenas o primeiro convite pertence ao mundo real.**  (D) os dois têm as mesmas informações para os convidados. | Os dois textos são convites e apresentam informações que falam sobre festas, mas apenas o segundo texto  (A) apresenta o lugar da festa.  (B) apresenta o horário da festa.  (C) espera que o convidado participe da festa.  **(D) dá um conselho ao convidado.** |

Questão 3.

**A Raposa e o Cancão**

Passara a manhã chovendo, e o Cancão todo molhado, sem poder voar, estava tristemente pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol ardente. Mestre Cancão enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a dirigir desaforos à astuciosa caçadora. Vai o Cancão e fala:

— Comadre raposa, isto é um desaforo! Eu se fosse você não agüentava! Pas­sava uma descompostura!...

A raposa abre a boca num impropério terrível contra a criançada. O Cancão voa, pousa triunfantemente num galho e ajuda a vaiá-la...

CASCUDO, Luís Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 16ª

Fonte: Caderno PDE (BRASIL, 2011, p. 45).

|  |  |
| --- | --- |
| **Proposta do Caderno PDE** | **Proposta desta pesquisa** |
| No final da história, a raposa foi  (A) corajosa.  (B) cuidadosa.  (C) esperta.  **(D) ingênua.** | Esse texto conta a história da raposa e do cancão, um tipo de ave. Nela, a personagem cancão enfrenta um problema (um conflito) que foi criado pela raposa. Em qual das afirmações abaixo está o conflito da história.  (A) a raposa solta o cancão para dizer desaforos às crianças.  (B) o cancão está molhado e não pode voar.  **(C) a raposa pega o cancão pela boca e o leva como comida para os filhotes dela.**  (D) o cancão voa e pousa num galho. |

Questão 4.

**Continho**

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

— Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?

— Ela não vai não: nós é que vamos nela.

— Engraçadinho duma figa! Como você se chama?

— Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo, Para gostar de ler - Crônicas. São Paulo: Ática, 1996, v. 1 p. 76.

Fonte: Caderno PDE (BRASIL, 2011, p. 50).

|  |  |
| --- | --- |
| **Proposta do Caderno PDE** | **Proposta desta pesquisa** |
| Há traço de humor no trecho  (A) “Era uma vez um menino triste, magro”. (ℓ. 1)  (B) “ele estava sentado na poeira do caminho”. (ℓ. 1-2)  (C) “quando passou um vigário”. (ℓ. 2)  (D) **“Ela não vai não: nós é que vamos nela” (ℓ. 4)** | O que deixa o texto com um tom engraçado é o fato de  (A) o menino responder aquilo que o padre quer saber.  **(B) o menino fazer uma brincadeira ao dar as respostas e o padre fica bravo.**  (C) o menino não responder nada ao padre.  (D) o menino também fazer perguntas ao padre. |

Ao considerarmos a leitura como um processo de interação que envolve o leitor, o texto e o contexto, buscamos, nas reformulações apresentadas, explorar esse conceito, pois, assim, é possível o aluno usar sua experiência e seu conhecimento de mundo para interpretar e compreender o que está sendo exigido pelo comando da pergunta como, no caso, da primeira questão que envolve o D5.

Os alunos podem também se basearem no contexto em que o texto circula, para associar informações que se assemelham ou que se diferenciam para chegar à resposta esperada pela questão. Além de, a partir do enunciado, ativar os conhecimentos sobre o gênero e, com base na leitura do texto e das alternativas, compreender e interpretar de forma mais reflexiva o que está lendo. Desse modo, entendemos que os alunos podem se tornar leitores mais proficientes e, provavelmente, mudar os baixos índices ainda apresentados em avaliações como a Prova Brasil.